

Condsef/Fenadsef e filiadas vão às ruas em defesa do serviço público e estatais

A quarta-feira, 30, foi marcada por um Dia Nacional de Luta em defesa dos serviços públicos, das estatais e contra a PEC 32/20 da reforma Administrativa de Bolsonaro-Guedes. De Norte a Sul do Brasil, a Condsef/Fenadsef e suas entidades filiadas integraram as atividades que reuniram servidores federais, estaduais e municipais e contaram com apoio das centrais sindicais e representantes da sociedade civil organizada. O secretário-geral da Condsef/Fenadsef, Sérgio Ronaldo da Silva, participou do ato, em Brasília, que teve concentração organizada pelo Sindsep-DF no Espaço do Servidor, seguindo normas de segurança exigidas pelo momento de pandemia que o Brasil ainda enfrenta.

Sérgio lembrou que este é um importante passo na luta contra a reforma Administrativa e outros projetos que tramitam no Congresso Nacional com a intenção de desmontar o Estado brasileiro, entregando setores estratégicos para a sociedade à iniciativa privada. O próximo ato nacional em defesa dos serviços públicos já tem data: 28 de outubro.

Confira participação das filiadas à Condsef/Fenadsef em diversos estados nesse Dia Nacional de Luta:

Maranhão

A atividade em São Luís foi em frente ao Ministério da



Economia (Canto da Fabril). O ato contra a reforma Administrativa de Bolsonaro foi organizado pelo Sindsep/MA, CUT/MA, sindicatos e demais centrais sindicais.

Minas Gerais

A atividade teve concentração na Praça da Estação. Os servidores mineiros protestaram contra o desmonte dos servidores públicos e levaram cruzes representando os ataques ao Estado brasileiro que prejudicam a maioria da população que depende de serviços públicos.



Fotos: Sindsep-MG

Amapá

Uma carreata pelas ruas de Macapá marcou o Dia Nacional de Luta contra a reforma Administrativa no estado do Amapá. A manifestação contou com uma intervenção do presidente Errolflynn Paixão da CUT/AP que em frente da sede do INSS convocou os servidores públicos à luta, para barrar a reforma administrativa.



Fotos: Sindsep-AP

Ceará

Junto com a CUT-CE, demais centrais, representantes dos sindicatos de servidores estaduais e municipais e dos movimentos populares, o Sintsef-CE participou do "Dia Nacional e Defesa do Serviço Público e Contra as Privatizações", que aconteceu em frente a sede dos Correios, no Centro de Fortaleza.



Foto: Sintsef-CE

Mato Grosso

Em Cuiabá houve panfletagem e distribuição de máscaras, além de diálogo com trabalhadores que buscavam serviços em três agências da Caixa Econômica Federal, explicando os malefícios da Reforma Administrativa. A grande maioria que estava na fila usava máscaras mas não respeitaram o distanciamento social. Na parte da tarde aconteceu uma grande carreata pelas ruas da capital com destino final no Palácio Paiaguás, sede do governo estadual.



Fotos: Mário Hashimoto/Sindsep-MT

Outras capitais e cidades do interior também registraram atividades em defesa dos serviços públicos e contra a reforma Administrativa.

Matéria completa em Condsef.org.br/noticias



“Sindsep Entrevista”

O programa semanal “Sindsep Entrevista”, apresenta nesta sexta (02/10), o Secretário-geral da Condsef, Sérgio Ronaldo da Silva, na pauta “Defesa de direitos e desmonte do serviço público”.

O SINDSEP ENTREVISTA vai ao ar todas as sextas feiras às 10 da manhã e transmitido ao vivo pela página do Sindsep/MA no facebook.com/Sindsep.MA.

SINDSEP Entrevista

RICARDO MILAN
Jornalista - SINDSEP/MA
DRT 785 MA

Sérgio Ronaldo da Silva
Secretário-geral da Condsef

(98) 2108-0001 | www.sindsep.org.br | Sindsep.MA | @SindsepMaranhao

Governo Bolsonaro desvia R\$ 7,5 milhões doados para testes de covid-19

O governo de Jair Bolsonaro desviou a finalidade de R\$ 7,5 milhões doados para a compra de testes rápidos da covid-19 e repassou a verba ao programa ‘Pátria Voluntária’, liderado pela primeira-dama, Michelle Bolsonaro. O frigorífico Marfrig, um dos maiores do país, anunciou em 23 de março que doaria esse valor ao Ministério da Saúde para a compra de 100 mil testes rápidos do novo coronavírus. O Brasil já se encontrava em pandemia e não tinha esse material para seguir a orientação da Organização Mundial da Saúde (OMS) de testar em massa a população.

Mas os recursos não foram aplicados para essa finalidade e foram desviados para o Arrecadação Solidária, vinculado ao Pátria Voluntária administrado por Michelle Bolsonaro. É o que informa nesta quinta-feira (1º) a jornalista Constança Rezende na *Folha de S.Paulo*.

Esse mesmo programa lide-

rado por Michelle Bolsonaro repassou, sem edital de concorrência, dinheiro público a instituições evangélicas ligadas à ministra Damares Alves (Mulher, Família e Direitos Humanos).

A doação da Marfrig foi feita num momento em que o Ministério da Saúde, que tinha como titular Luiz Henrique Mandetta, anunciava que o governo tentaria firmar parcerias com a iniciativa privada para financiamento de parte das compras dos kits.

Mas, no caso da Marfrig, a empresa foi orientada pela Casa Civil da Presidência da República a depositar a doação de R\$ 7,5 milhões de reais numa conta da Fundação do Banco do Brasil, gestora dos recursos do programa Pátria Voluntária.

Posteriormente, a empresa foi consultada pelo governo Bolsonaro sobre a possibilidade de destinar a verba doada não para a compra de testes por parte do Ministério da Saúde, mas para outras ações de

combate aos efeitos socioeconômicos da pandemia de covid-19.

Arrecadação para testes

Os R\$ 7,5 milhões da Marfrig representam quase 70% da arrecadação do programa até agora, que tem R\$ 10,9 milhões.

No dia 1º de julho, segundo ela, o destino do dinheiro transferido ao governo mudou. A empresa diz ter sido então consultada “sobre a possibilidade de destinar a verba doada não para a compra de testes por parte do Ministério da Saúde, mas para outras ações de combate aos efeitos socioeconômicos da pandemia de Covid-19, especificamente o auxílio a pequenos negócios de pessoas em situação de vulnerabilidade”.

“Como a ação estava diretamente ligada à mitigação dos danos causados pela pandemia, a Marfrig concordou com a nova destinação dos recursos doados”, disse a empresa.

Escrito por: Redação RBA